

Dispositivo facilita inclusão de deficiente visual na vida social e profissional

Inédito no mundo todo, OrCam MyEye, agora também no Brasil, proporciona mais autonomia a pessoas cegas e com baixa visão

No Brasil, o público de com deficiência visual que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, forma um contingente de mais de 6,5 milhões de pessoas (sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa visão), tem acesso mais restrito à educação, à cultura e ao mercado de trabalho.

“Cerca de 80% do que fazemos no nosso dia a dia é relacionado com leitura”, afirma Doron Sadka, diretor *Mais Autonomia*, empresa que tem como missão trazer ao Brasil o que existe de mais avançado no mundo para pessoas com deficiência.

Entre as soluções que a empresa trouxe ao Brasil está a inovação tecnológica vestível mais avançada do mundo: o OrCam MyEye, dispositivo de inteligência e visão artificial que proporciona mais autonomia e mais independência a pessoas cegas ou com baixa visão. Consiste em uma câmera inteligente intuitiva - do tamanho de um dedo, pesando apenas 22,5g - acoplada à armação de óculos que lê a informação disponível de forma prática, fácil e instantânea em qualquer superfície de perto ou de longe e a reproduz em áudio discretamente no ouvido do usuário. “Além de servir para pessoas com deficiência visual, a tecnologia OrCam MyEye também produz resultados extraordinários em pessoas com dislexia ou déficit de leitura”, afirma Sadka. De acordo com ele, o dispositivo lê livros, revistas, jornais, cardápios, documentos, placas de ruas, textos no celular, tablets e computadores, embalagens de produtos, letreiros de lojas, placas indicativas e muito mais. “Ele lê textos e números *off line*, o que significa dizer que mesmo num lugar sem acesso algum a internet, ele desempenha perfeitamente sua função e com sigilo que, muitas vezes, ao estarmos *on line*, não temos. Além disso, ele consegue identificar cores e tonalidades, reconhecer pessoas e gêneros, rostos, informar a data e a hora com o simples gesto de girar o pulso, cédulas de dinheiro (reais e dólares) e identificar produtos pelo código de barras. E tudo isso em três idiomas”, explica o empresário. No Brasil, o dispositivo está programado para português, inglês e espanhol.

Sadka também informa que o dispositivo repercute a leitura com voz feminina ou masculina, de acordo com a preferência do usuário, de forma agradável e semelhante a leitura feita por humanos. “Pode-se programar a velocidade, que vai de 100 a 250 palavras por minuto”, informa. Ele também diz que é possível cadastrar o nome de até 150 rostos para identificação personalizada e também 200 embalagens para identificação de produtos. “Ele também lê código de barras. São mais de 2,5 milhões pré cadastrados”, acrescenta.

Isso permite a inserção de pessoas com deficiência visual em funções até hoje inimagináveis. Por exemplo, uma pessoa cega pode, com o uso do OrCam, trabalhar como recepcionista de uma empresa. “O dispositivo irá revelar a ele quantas pessoas estão à sua frente, se são homens, mulheres, meninos, meninas ou crianças e, caso a pessoa já esteja cadastrada, ele saberá o nome da pessoa por meio da identificação feita pelo dispositivo”, informa Sadka.

“Sempre tive o sonho de sentar em um metrô e abrir meu livro ou revista para ler como qualquer um. Hoje, como usuária do OrCam, posso fazer isso com grande felicidade”, relata a psicóloga e coach Jucilene Braga.

Já Marina Guimarães, funcionária do Tribunal de Justiça e bailarina da Associação Fernanda Bianchini – Ballet de Cegos, explica que só damos valor a algo quando não o temos ou o perdemos. “Com o OrCam MyEye pude, pela primeira vez na vida, folhear um livro. Não consigo descrever com palavras a sensação de alegria e gratidão. É algo fantástico. Feliz demais! Isso é inclusão”.

“Agora posso acompanhar os slides em sala de aula junto com os outros alunos, sem precisar que ninguém leia para mim”, diz o estudante de administração Guilherme Chedide.

“Na gestão pública, a prefeitura de São Paulo, que estima ter mais de um milhão de pessoas com deficiência visual na cidade, adquiriu os dispositivos, no ano de 2018, para todas as 54 bibliotecas do município, que contam com acervo de 5 milhões de títulos, num gigantesco exemplo de programa de inclusão que visa democratizar o acesso de pessoas com deficiência visual, dislexia ou dificuldade de leitura à cultura, à educação, à vida social e ao mercado de trabalho”, revela Sadka. De acordo com ele, o mundo literalmente se abre a este público, por meio do acesso a qualquer livro, fazendo com que ele possa se capacitar e ter conseqüentemente mais autonomia, principalmente no mercado de trabalho. “Isto é uma das formas mais importantes de inclusão”, finaliza o executivo.